

# {k0} - 2024/08/17 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: {k0}

---

## Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu comemora vitórias contra Hamas e Hezbollah, enquanto Tel Aviv fica {k0} alerta

Enquanto o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu celebra o que vê como grandes vitórias contra Hamas e Hezbollah esta semana, o ânimo {k0} Tel Aviv está longe de festivo.

Uma cidade costeira frequentemente cheia de multidões {k0} um fim de semana, Tel Aviv estava mais quieta do que o usual, com alguns atribuindo o humor contido a medo de um ataque iraniano {k0} retaliação aos assassinatos de líderes do Hamas e Hezbollah nos últimos dias.

As Forças de Defesa de Israel (IDF) disseram que estão {k0} "alerta elevada", e supermercados israelenses relatam um aumento na compra de bens básicos à medida que os cidadãos fazem acervo.

Na quarta-feira, Netanyahu disse que seu país "infligiu golpes devastadores" aos "três H's" – Hamas, os Houtis e o Hezbollah, todos apoiados pelo Irã, todos ferrenhos inimigos de Israel. O primeiro-ministro estava comemorando o assassinato do chefe militar do Hamas, Mohammed Deif, do comandante militar do Hezbollah, Fu'ad Shukr, e ataques retaliatórios aos Houtis no Iêmen o mês passado.

O Hamas também culpou Israel pelo assassinato de seu líder político, Ismail Haniyeh, que foi morto na quarta-feira {k0} Teerã. Israel não comentou sobre o assassinato.

O tom de Netanyahu contrasta com o humor no solo {k0} Tel Aviv, incluindo entre as famílias dos reféns ainda {k0} Gaza.

## Família de reféns israelenses se preocupa com o pior cenário após o assassinato do líder político do Hamas

Quatro parentes de Yifat Zailer ainda estão detidos {k0} Gaza pelo Hamas – a prima Shiri e seu marido Yarden, juntamente com seus dois filhos, Ariel, 4, e Kfir, que passou o primeiro aniversário {k0} cativo {k0} janeiro.

Os meninos Bibas permanecem os mais novos dos 111 reféns ainda mantidos {k0} Gaza desde 7 de outubro, de acordo com o Gabinete do Primeiro-Ministro de Israel e o Fórum de Famílias de Reféns e Desaparecidos.

Em novembro, o Hamas divulgou um {sp} de Yarden Bibas culpando Netanyahu pela morte de {k0} esposa e dois filhos {k0} um ataque aéreo. O Hamas ainda não confirmou as mortes nem a alegação do ataque aéreo.

"Eu achava que isso terminaria mais cedo", disse Zailer à {k0} 's Clarissa Ward {k0} Tel Aviv, dizendo que está frustrada com o governo israelense porque ele não está ouvindo o que as pessoas estão dizendo nas ruas.

"Eu sinto que eles (o governo) não ouvimos que é o suficiente; eu sinto que eles não ouvem as pessoas nas ruas gritando que nossa prioridade é trazer os reféns de volta", disse Zailer.

Pesquisas repetidamente mostraram que a maioria dos israelenses prioriza a libertação de reféns {k0} vez da guerra contínua.

Uma pesquisa recente realizada pelo centro de pesquisa independente Israel Democracy Institute (IDI) mostrou que 56% dos israelenses apoiam um acordo para libertar todos os reféns e

encerrar a guerra {k0} Gaza. Também mostrou que a maioria dos israelenses de direita tem um apetite maior para a guerra.

"Uma grande maioria das pessoas à esquerda e no centro consideram um acordo para a libertação de reféns como a prioridade mais alta", disse a pesquisa, "enquanto a maioria da direita prioriza uma operação militar {k0} Rafah."

A família de Zailer foi levada do Kibbutz Nir Or {k0} 7 de outubro, quando o Hamas lançou um ataque a Israel que matou 1.200 pessoas e tomou 250 outras como reféns, de acordo com as autoridades israelenses. Israel retaliou lançando uma guerra {k0} Gaza, que as autoridades palestinas dizem ter matado mais de 39.000 pessoas no enclave, a maioria das quais são mulheres e crianças.

A guerra também deslocou quase toda a população de Gaza, achatou grande parte da faixa e desencadeou uma crise humanitária. Mas Netanyahu disse que a guerra continuará até que o Hamas seja eliminado, um objetivo considerado irrealista por seus críticos.

As esperanças de um acordo que libertaria a família de Zailer, juntamente com mais de 100 outros reféns, têm ebb e flow ao longo dos últimos dez meses de guerra. O pico de tensão na semana passada levantou o pior dos medos.

Zailer tem medo de acordar um dia para encontrar todos os reféns mortos, ela disse, "porque eles (o Hamas) decidiram que não têm nada a ganhar neles."

Enquanto as famílias se preocupam com seus entes queridos {k0} Gaza, aqueles {k0} Israel estão se preparando para uma possível retaliação iraniana, um movimento que poderia mergulhar o Oriente Médio {k0} uma guerra total que arrasta outros jogadores regionais e potencialmente os Estados Unidos.

Na principal calçada da praia de Tel Aviv, alguns israelenses estão passando o sábado nadando e surfando, sabendo que um ataque iraniano pode atingir {k0} cidade a qualquer momento.

"Estamos esperando um ataque, é o sentimento geral agora", disse Itay Oved, 29, à {k0}.

Embora os israelenses estejam acostumados a ataques, disse, muitos também estão cansados.

"Os feitos (assassinatos) são bons, mas vamos acabar com isso. Vamos sair. Vamos acabar com isso. Estamos cansados, todos estão cansados", disse Oved.

Alona Lelchuk, 31, disse que esta guerra se sente diferente, no entanto, principalmente porque há reféns ainda {k0} cativo.

"Não podemos nos orgulhar demais", disse ela à {k0}. "Nós precisamos ficar alerta, não podemos celebrar."

Netanyahu foi acusado de perder o foco de um dos principais objetivos da guerra, que era trazer de volta os reféns. Sem um acordo de cessar-fogo, eles são improváveis de voltar para casa. Mas o líder israelense tem sido pressionado por ministros da extrema-direita de {k0} coalizão a atrasar um acordo de cessar-fogo e pressionar a guerra {k0} Gaza, que hoje mostra poucos sinais de acabar.

Mesmo antes da última escalada, o primeiro-ministro tem sido acusado por críticos de obstruir negociações que levam a um acordo e, {k0} vez disso, se apegando a uma guerra prolongada {k0} esforços para garantir {k0} sobrevivência política e a de {k0} coalizão.

Zailer está preocupada {k0} que, à medida que a guerra se arrasta e os números de mortes aumentam {k0} Gaza, suas preocupações com os reféns se tornem menos e menos "lícitas" às vistas do mundo, especialmente à medida que Israel cada vez mais perde o apoio internacional para {k0} campanha militar no enclave palestino.

Ela também está preocupada com as crianças, israelenses e palestinas, que serão forçadas a crescer com as feridas desta guerra prolongada.

"As crianças que crescerão desta guerra terão essa ferida e essa dor e esse medo", disse Zailer à {k0}. "De ambos os lados."

---

## Partilha de casos

# Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu comemora vitórias contra Hamas e Hezbollah, enquanto Tel Aviv fica {k0} alerta

Enquanto o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu celebra o que vê como grandes vitórias contra Hamas e Hezbollah esta semana, o ânimo {k0} Tel Aviv está longe de festivo.

Uma cidade costeira frequentemente cheia de multidões {k0} um fim de semana, Tel Aviv estava mais quieta do que o usual, com alguns atribuindo o humor contido a medo de um ataque iraniano {k0} retaliação aos assassinatos de líderes do Hamas e Hezbollah nos últimos dias.

As Forças de Defesa de Israel (IDF) disseram que estão {k0} "alerta elevada", e supermercados israelenses relatam um aumento na compra de bens básicos à medida que os cidadãos fazem acervo.

Na quarta-feira, Netanyahu disse que seu país "infligiu golpes devastadores" aos "três H's" – Hamas, os Houtis e o Hezbollah, todos apoiados pelo Irã, todos ferrenhos inimigos de Israel.

O primeiro-ministro estava comemorando o assassinato do chefe militar do Hamas, Mohammed Deif, do comandante militar do Hezbollah, Fu'ad Shukr, e ataques retaliatórios aos Houtis no Iêmen o mês passado.

O Hamas também culpou Israel pelo assassinato de seu líder político, Ismail Haniyeh, que foi morto na quarta-feira {k0} Teerã. Israel não comentou sobre o assassinato.

O tom de Netanyahu contrasta com o humor no solo {k0} Tel Aviv, incluindo entre as famílias dos reféns ainda {k0} Gaza.

## Família de reféns israelenses se preocupa com o pior cenário após o assassinato do líder político do Hamas

Quatro parentes de Yifat Zailer ainda estão detidos {k0} Gaza pelo Hamas – a prima Shiri e seu marido Yarden, juntamente com seus dois filhos, Ariel, 4, e Kfir, que passou o primeiro aniversário {k0} cativo {k0} janeiro.

Os meninos Bibas permanecem os mais novos dos 111 reféns ainda mantidos {k0} Gaza desde 7 de outubro, de acordo com o Gabinete do Primeiro-Ministro de Israel e o Fórum de Famílias de Reféns e Desaparecidos.

Em novembro, o Hamas divulgou um {sp} de Yarden Bibas culpando Netanyahu pela morte de {k0} esposa e dois filhos {k0} um ataque aéreo. O Hamas ainda não confirmou as mortes nem a alegação do ataque aéreo.

"Eu achava que isso terminaria mais cedo", disse Zailer à {k0} 's Clarissa Ward {k0} Tel Aviv, dizendo que está frustrada com o governo israelense porque ele não está ouvindo o que as pessoas estão dizendo nas ruas.

"Eu sinto que eles (o governo) não ouvimos que é o suficiente; eu sinto que eles não ouvem as pessoas nas ruas gritando que nossa prioridade é trazer os reféns de volta", disse Zailer.

Pesquisas repetidamente mostraram que a maioria dos israelenses prioriza a libertação de reféns {k0} vez da guerra contínua.

Uma pesquisa recente realizada pelo centro de pesquisa independente Israel Democracy Institute (IDI) mostrou que 56% dos israelenses apoiam um acordo para libertar todos os reféns e encerrar a guerra {k0} Gaza. Também mostrou que a maioria dos israelenses de direita tem um apetite maior para a guerra.

"Uma grande maioria das pessoas à esquerda e no centro consideram um acordo para a libertação de reféns como a prioridade mais alta", disse a pesquisa, "enquanto a maioria da direita prioriza uma operação militar {k0} Rafah."

A família de Zailer foi levada do Kibbutz Nir Or {k0} 7 de outubro, quando o Hamas lançou um ataque a Israel que matou 1.200 pessoas e tomou 250 outras como reféns, de acordo com as

autoridades israelenses. Israel retaliou lançando uma guerra {k0} Gaza, que as autoridades palestinas dizem ter matado mais de 39.000 pessoas no enclave, a maioria das quais são mulheres e crianças.

A guerra também deslocou quase toda a população de Gaza, achatou grande parte da faixa e desencadeou uma crise humanitária. Mas Netanyahu disse que a guerra continuará até que o Hamas seja eliminado, um objetivo considerado irrealista por seus críticos.

As esperanças de um acordo que libertaria a família de Zailer, juntamente com mais de 100 outros reféns, têm ebb e flowed ao longo dos últimos dez meses de guerra. O pico de tensão na semana passada levantou o pior dos medos.

Zailer tem medo de acordar um dia para encontrar todos os reféns mortos, ela disse, "porque eles (o Hamas) decidiram que não têm nada a ganhar neles."

Enquanto as famílias se preocupam com seus entes queridos {k0} Gaza, aqueles {k0} Israel estão se preparando para uma possível retaliação iraniana, um movimento que poderia mergulhar o Oriente Médio {k0} uma guerra total que arrasta outros jogadores regionais e potencialmente os Estados Unidos.

Na principal calçada da praia de Tel Aviv, alguns israelenses estão passando o sábado nadando e surfando, sabendo que um ataque iraniano pode atingir {k0} cidade a qualquer momento.

"Estamos esperando um ataque, é o sentimento geral agora", disse Itay Oved, 29, à {k0} .

Embora os israelenses estejam acostumados a ataques, disse, muitos também estão cansados.

"Os feitos (assassinatos) são bons, mas vamos acabar com isso. Vamos sair. Vamos acabar com isso. Estamos cansados, todos estão cansados", disse Oved.

Alona Lelchuk, 31, disse que esta guerra se sente diferente, no entanto, principalmente porque há reféns ainda {k0} cativo.

"Não podemos nos orgulhar demais", disse ela à {k0} . "Nós precisamos ficar alerta, não podemos celebrar."

Netanyahu foi acusado de perder o foco de um dos principais objetivos da guerra, que era trazer de volta os reféns. Sem um acordo de cessar-fogo, eles são improváveis de voltar para casa. Mas o líder israelense tem sido pressionado por ministros da extrema-direita de {k0} coalizão a atrasar um acordo de cessar-fogo e pressionar a guerra {k0} Gaza, que hoje mostra poucos sinais de acabar.

Mesmo antes da última escalada, o primeiro-ministro tem sido acusado por críticos de obstruir negociações que levam a um acordo e, {k0} vez disso, se apegando a uma guerra prolongada {k0} esforços para garantir {k0} sobrevivência política e a de {k0} coalizão.

Zailer está preocupada {k0} que, à medida que a guerra se arrasta e os números de mortes aumentam {k0} Gaza, suas preocupações com os reféns se tornem menos e menos "lícitas" às vistas do mundo, especialmente à medida que Israel cada vez mais perde o apoio internacional para {k0} campanha militar no enclave palestino.

Ela também está preocupada com as crianças, israelenses e palestinas, que serão forçadas a crescer com as feridas desta guerra prolongada.

"As crianças que crescerão desta guerra terão essa ferida e essa dor e esse medo", disse Zailer à {k0} . "De ambos os lados."

---

## Expanda pontos de conhecimento

### Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu comemora vitórias contra Hamas e Hezbollah, enquanto Tel Aviv fica {k0} alerta

Enquanto o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu celebra o que vê como grandes vitórias contra Hamas e Hezbollah esta semana, o ânimo {k0} Tel Aviv está longe de festivo.

Uma cidade costeira frequentemente cheia de multidões {k0} um fim de semana, Tel Aviv estava mais quieta do que o usual, com alguns atribuindo o humor contido a medo de um ataque iraniano {k0} retaliação aos assassinatos de líderes do Hamas e Hezbollah nos últimos dias. As Forças de Defesa de Israel (IDF) disseram que estão {k0} "alerta elevada", e supermercados israelenses relatam um aumento na compra de bens básicos à medida que os cidadãos fazem acervo.

Na quarta-feira, Netanyahu disse que seu país "infligiu golpes devastadores" aos "três H's" – Hamas, os Houtis e o Hezbollah, todos apoiados pelo Irã, todos ferrenhos inimigos de Israel. O primeiro-ministro estava comemorando o assassinato do chefe militar do Hamas, Mohammed Deif, do comandante militar do Hezbollah, Fu'ad Shukur, e ataques retaliatórios aos Houtis no Iêmen o mês passado.

O Hamas também culpou Israel pelo assassinato de seu líder político, Ismail Haniyeh, que foi morto na quarta-feira {k0} Teerã. Israel não comentou sobre o assassinato.

O tom de Netanyahu contrasta com o humor no solo {k0} Tel Aviv, incluindo entre as famílias dos reféns ainda {k0} Gaza.

## **Família de reféns israelenses se preocupa com o pior cenário após o assassinato do líder político do Hamas**

Quatro parentes de Yifat Zailer ainda estão detidos {k0} Gaza pelo Hamas – a prima Shiri e seu marido Yarden, juntamente com seus dois filhos, Ariel, 4, e Kfir, que passou o primeiro aniversário {k0} cativo {k0} janeiro.

Os meninos Bibas permanecem os mais novos dos 111 reféns ainda mantidos {k0} Gaza desde 7 de outubro, de acordo com o Gabinete do Primeiro-Ministro de Israel e o Fórum de Famílias de Reféns e Desaparecidos.

Em novembro, o Hamas divulgou um {sp} de Yarden Bibas culpando Netanyahu pela morte de {k0} esposa e dois filhos {k0} um ataque aéreo. O Hamas ainda não confirmou as mortes nem a alegação do ataque aéreo.

"Eu achava que isso terminaria mais cedo", disse Zailer à {k0} 's Clarissa Ward {k0} Tel Aviv, dizendo que está frustrada com o governo israelense porque ele não está ouvindo o que as pessoas estão dizendo nas ruas.

"Eu sinto que eles (o governo) não ouvimos que é o suficiente; eu sinto que eles não ouvem as pessoas nas ruas gritando que nossa prioridade é trazer os reféns de volta", disse Zailer.

Pesquisas repetidamente mostraram que a maioria dos israelenses prioriza a libertação de reféns {k0} vez da guerra contínua.

Uma pesquisa recente realizada pelo centro de pesquisa independente Israel Democracy Institute (IDI) mostrou que 56% dos israelenses apoiam um acordo para libertar todos os reféns e encerrar a guerra {k0} Gaza. Também mostrou que a maioria dos israelenses de direita tem um apetite maior para a guerra.

"Uma grande maioria das pessoas à esquerda e no centro consideram um acordo para a libertação de reféns como a prioridade mais alta", disse a pesquisa, "enquanto a maioria da direita prioriza uma operação militar {k0} Rafah."

A família de Zailer foi levada do Kibbutz Nir Or {k0} 7 de outubro, quando o Hamas lançou um ataque a Israel que matou 1.200 pessoas e tomou 250 outras como reféns, de acordo com as autoridades israelenses. Israel retaliou lançando uma guerra {k0} Gaza, que as autoridades palestinas dizem ter matado mais de 39.000 pessoas no enclave, a maioria das quais são mulheres e crianças.

A guerra também deslocou quase toda a população de Gaza, achatou grande parte da faixa e desencadeou uma crise humanitária. Mas Netanyahu disse que a guerra continuará até que o Hamas seja eliminado, um objetivo considerado irrealista por seus críticos.

As esperanças de um acordo que libertaria a família de Zailer, juntamente com mais de 100 outros reféns, têm ebb e flowed ao longo dos últimos dez meses de guerra. O pico de tensão na semana passada levantou o pior dos medos.

Zailer tem medo de acordar um dia para encontrar todos os reféns mortos, ela disse, "porque eles (o Hamas) decidiram que não têm nada a ganhar neles."

Enquanto as famílias se preocupam com seus entes queridos {k0} Gaza, aqueles {k0} Israel estão se preparando para uma possível retaliação iraniana, um movimento que poderia mergulhar o Oriente Médio {k0} uma guerra total que arrasta outros jogadores regionais e potencialmente os Estados Unidos.

Na principal calçada da praia de Tel Aviv, alguns israelenses estão passando o sábado nadando e surfando, sabendo que um ataque iraniano pode atingir {k0} cidade a qualquer momento.

"Estamos esperando um ataque, é o sentimento geral agora", disse Itay Oved, 29, à {k0} .

Embora os israelenses estejam acostumados a ataques, disse, muitos também estão cansados.

"Os feitos (assassinatos) são bons, mas vamos acabar com isso. Vamos sair. Vamos acabar com isso. Estamos cansados, todos estão cansados", disse Oved.

Alona Lelchuk, 31, disse que esta guerra se sente diferente, no entanto, principalmente porque há reféns ainda {k0} cativo.

"Não podemos nos orgulhar demais", disse ela à {k0} . "Nós precisamos ficar alerta, não podemos celebrar."

Netanyahu foi acusado de perder o foco de um dos principais objetivos da guerra, que era trazer de volta os reféns. Sem um acordo de cessar-fogo, eles são improváveis de voltar para casa. Mas o líder israelense tem sido pressionado por ministros da extrema-direita de {k0} coalizão a atrasar um acordo de cessar-fogo e pressionar a guerra {k0} Gaza, que hoje mostra poucos sinais de acabar.

Mesmo antes da última escalada, o primeiro-ministro tem sido acusado por críticos de obstruir negociações que levam a um acordo e, {k0} vez disso, se apegando a uma guerra prolongada {k0} esforços para garantir {k0} sobrevivência política e a de {k0} coalizão.

Zailer está preocupada {k0} que, à medida que a guerra se arrasta e os números de mortes aumentam {k0} Gaza, suas preocupações com os reféns se tornem menos e menos "lícitas" às vistas do mundo, especialmente à medida que Israel cada vez mais perde o apoio internacional para {k0} campanha militar no enclave palestino.

Ela também está preocupada com as crianças, israelenses e palestinas, que serão forçadas a crescer com as feridas desta guerra prolongada.

"As crianças que crescerão desta guerra terão essa ferida e essa dor e esse medo", disse Zailer à {k0} . "De ambos os lados."

---

## comentário do comentarista

### Primeiro-ministro Benjamin Netanyahu comemora vitórias contra Hamas e Hezbollah, enquanto Tel Aviv fica {k0} alerta

Enquanto o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu celebra o que vê como grandes vitórias contra Hamas e Hezbollah esta semana, o ânimo {k0} Tel Aviv está longe de festivo.

Uma cidade costeira frequentemente cheia de multidões {k0} um fim de semana, Tel Aviv estava mais quieta do que o usual, com alguns atribuindo o humor contido a medo de um ataque iraniano {k0} retaliação aos assassinatos de líderes do Hamas e Hezbollah nos últimos dias.

As Forças de Defesa de Israel (IDF) disseram que estão {k0} "alerta elevada", e supermercados israelenses relatam um aumento na compra de bens básicos à medida que os cidadãos fazem acervo.

Na quarta-feira, Netanyahu disse que seu país "infligiu golpes devastadores" aos "três H's" – Hamas, os Houtis e o Hezbollah, todos apoiados pelo Irã, todos ferrenhos inimigos de Israel. O primeiro-ministro estava comemorando o assassinato do chefe militar do Hamas, Mohammed Deif, do comandante militar do Hezbollah, Fu'ad Shukr, e ataques retaliatórios aos Houtis no Iêmen o mês passado.

O Hamas também culpou Israel pelo assassinato de seu líder político, Ismail Haniyeh, que foi morto na quarta-feira {k0} Teerã. Israel não comentou sobre o assassinato.

O tom de Netanyahu contrasta com o humor no solo {k0} Tel Aviv, incluindo entre as famílias dos reféns ainda {k0} Gaza.

## **Família de reféns israelenses se preocupa com o pior cenário após o assassinato do líder político do Hamas**

Quatro parentes de Yifat Zailer ainda estão detidos {k0} Gaza pelo Hamas – a prima Shiri e seu marido Yarden, juntamente com seus dois filhos, Ariel, 4, e Kfir, que passou o primeiro aniversário {k0} cativo {k0} janeiro.

Os meninos Bibas permanecem os mais novos dos 111 reféns ainda mantidos {k0} Gaza desde 7 de outubro, de acordo com o Gabinete do Primeiro-Ministro de Israel e o Fórum de Famílias de Reféns e Desaparecidos.

Em novembro, o Hamas divulgou um {sp} de Yarden Bibas culpando Netanyahu pela morte de {k0} esposa e dois filhos {k0} um ataque aéreo. O Hamas ainda não confirmou as mortes nem a alegação do ataque aéreo.

"Eu achava que isso terminaria mais cedo", disse Zailer à {k0} 's Clarissa Ward {k0} Tel Aviv, dizendo que está frustrada com o governo israelense porque ele não está ouvindo o que as pessoas estão dizendo nas ruas.

"Eu sinto que eles (o governo) não ouvimos que é o suficiente; eu sinto que eles não ouvem as pessoas nas ruas gritando que nossa prioridade é trazer os reféns de volta", disse Zailer.

Pesquisas repetidamente mostraram que a maioria dos israelenses prioriza a libertação de reféns {k0} vez da guerra contínua.

Uma pesquisa recente realizada pelo centro de pesquisa independente Israel Democracy Institute (IDI) mostrou que 56% dos israelenses apoiam um acordo para libertar todos os reféns e encerrar a guerra {k0} Gaza. Também mostrou que a maioria dos israelenses de direita tem um apetite maior para a guerra.

"Uma grande maioria das pessoas à esquerda e no centro consideram um acordo para a libertação de reféns como a prioridade mais alta", disse a pesquisa, "enquanto a maioria da direita prioriza uma operação militar {k0} Rafah."

A família de Zailer foi levada do Kibbutz Nir Or {k0} 7 de outubro, quando o Hamas lançou um ataque a Israel que matou 1.200 pessoas e tomou 250 outras como reféns, de acordo com as autoridades israelenses. Israel retaliou lançando uma guerra {k0} Gaza, que as autoridades palestinas dizem ter matado mais de 39.000 pessoas no enclave, a maioria das quais são mulheres e crianças.

A guerra também deslocou quase toda a população de Gaza, achatou grande parte da faixa e desencadeou uma crise humanitária. Mas Netanyahu disse que a guerra continuará até que o Hamas seja eliminado, um objetivo considerado irrealista por seus críticos.

As esperanças de um acordo que libertaria a família de Zailer, juntamente com mais de 100 outros reféns, têm ebb e flowed ao longo dos últimos dez meses de guerra. O pico de tensão na semana passada levantou o pior dos medos.

Zailer tem medo de acordar um dia para encontrar todos os reféns mortos, ela disse, "porque eles (o Hamas) decidiram que não têm nada a ganhar neles."

Enquanto as famílias se preocupam com seus entes queridos {k0} Gaza, aqueles {k0} Israel

estão se preparando para uma possível retaliação iraniana, um movimento que poderia mergulhar o Oriente Médio {k0} uma guerra total que arrasta outros jogadores regionais e potencialmente os Estados Unidos.

Na principal calçada da praia de Tel Aviv, alguns israelenses estão passando o sábado nadando e surfando, sabendo que um ataque iraniano pode atingir {k0} cidade a qualquer momento.

"Estamos esperando um ataque, é o sentimento geral agora", disse Itay Oved, 29, à {k0} .

Embora os israelenses estejam acostumados a ataques, disse, muitos também estão cansados.

"Os feitos (assassinatos) são bons, mas vamos acabar com isso. Vamos sair. Vamos acabar com isso. Estamos cansados, todos estão cansados", disse Oved.

Alona Lelchuk, 31, disse que esta guerra se sente diferente, no entanto, principalmente porque há reféns ainda {k0} cativo.

"Não podemos nos orgulhar demais", disse ela à {k0} . "Nós precisamos ficar alerta, não podemos celebrar."

Netanyahu foi acusado de perder o foco de um dos principais objetivos da guerra, que era trazer de volta os reféns. Sem um acordo de cessar-fogo, eles são improváveis de voltar para casa. Mas o líder israelense tem sido pressionado por ministros da extrema-direita de {k0} coalizão a atrasar um acordo de cessar-fogo e pressionar a guerra {k0} Gaza, que hoje mostra poucos sinais de acabar.

Mesmo antes da última escalada, o primeiro-ministro tem sido acusado por críticos de obstruir negociações que levam a um acordo e, {k0} vez disso, se apegando a uma guerra prolongada {k0} esforços para garantir {k0} sobrevivência política e a de {k0} coalizão.

Zailer está preocupada {k0} que, à medida que a guerra se arrasta e os números de mortes aumentam {k0} Gaza, suas preocupações com os reféns se tornem menos e menos "lícitas" às vistas do mundo, especialmente à medida que Israel cada vez mais perde o apoio internacional para {k0} campanha militar no enclave palestino.

Ela também está preocupada com as crianças, israelenses e palestinas, que serão forçadas a crescer com as feridas desta guerra prolongada.

"As crianças que crescerão desta guerra terão essa ferida e essa dor e esse medo", disse Zailer à {k0} . "De ambos os lados."

---

### Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/17 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-17

---

### Referências Bibliográficas:

1. [casa aposta presidente](#)
2. [aviator de aposta](#)
3. [site de aposta com aposta gratis](#)
4. [suprema poker](#)